

Sessão 17
Genética Vegetal I

153

MICROPROPAGAÇÃO DE VRIESEA GIGANTEA E VRIESEA PHILIPPICOBURGII (BROMELIACEAE): ESTRATÉGIA PARA A PRODUÇÃO DE PLANTAS. *Adriana Vieira Matos, Julia Winck de Oliveira, Anelise Machado da Silva, Annette Droste (orient.)* (Laboratório de

Cultura de Tecidos Vegetais, UNISINOS).

As bromélias vêm sendo utilizadas largamente para fins ornamentais. A coleta predatória contribui para o aumento da taxa de plantas vulneráveis, como ocorre com bromélias nativas do RS. A propagação in vitro é uma alternativa para a produção de plantas, o que contribui para aliviar a pressão sobre as populações naturais, viabilizando a exploração comercial sem esgotar as reservas naturais. O objetivo do trabalho foi de estabelecer um protocolo eficiente para a multiplicação in vitro de *V. gigantea* e *V. philippicoburgii*. Sementes foram retiradas de cápsulas maduras esterilizadas e colocadas em placas com meio de germinação Knudson, contendo sais K, 2% sacarose, 1, 2% agar, pH 6, 4. Após 45 dias, foram contadas as sementes que haviam dado origem a brotos. Estes foram transferidos para tubos contendo meio de multiplicação (meio K adicionado de 2 mg/L BAP e 0, 5 mg/L ANA). Após quatro subculturas mensais, foram contados os brotos adventícios/planta. Os brotos foram transferidos para meio de regeneração (meio K adicionado de 0, 5% carvão ativo e 0, 2 mg/L ANA). As plantas foram aclimatadas e transferidas para vermiculita. Em um segundo experimento, sementes foram germinadas em meio básico MS, com pré-tratamento de frio de 7, 14 e 21 dias. Foram testados dois meios de multiplicação: MS (sais e vitaminas MS, 2 mg/L BAP, 0, 5 mg/L ANA, 2% sacarose, 1, 2% agar, pH 6, 4) e ½ MS (meio MS com sais macronutrientes em metade de sua concentração original). Os pré-tratamentos de frio não diminuíram a capacidade de germinação de *V. gigantea*, que sempre foi de 90% ou mais, indicando a possibilidade da estocagem de cápsulas. Apesar dessa espécie ter apresentado uma maior porcentagem de germinação no meio K do que *V. philippicoburgii* (99% e 89%, respectivamente), sua capacidade de multiplicação nesse meio foi significativamente menor quando comparada com *V. philippicoburgii* (média de 0, 55 e 3, 60 brotos/planta, respectivamente). Todas as plantas de *V. philippicoburgii* formaram brotos adventícios, enquanto que, para *V. gigantea*, somente 50% das plantas multiplicaram. O meio MS permitiu uma maior média de brotos adventícios para *V. gigantea* (3, 1 em MS e 1, 6 em ½ MS), indicando que a espécie necessita de maiores concentrações de sais. Em regeneração, a adição de carvão levou ao desenvolvimento da parte aérea e ao enraizamento das plantas. Plantas de ambas as espécies foram estabelecidas com sucesso ex vitro.